

N. 43



RISO

Preço
\$ 200

MARÇO



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Album de Cupidos 1. ^a Serie. 600 réis	Barrado.....	600 "
Album de Cupidos 2. ^a Serie. 1\$000 "	Horas de Recreio.	600 "
Diccionario Moderno... .. 500 "	Variações d'Amor.	800 "

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

NO PRELO

Comichões

A venda ainda este mez

Preço. \$800 —(— Pelo Correio 1\$200

ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1912

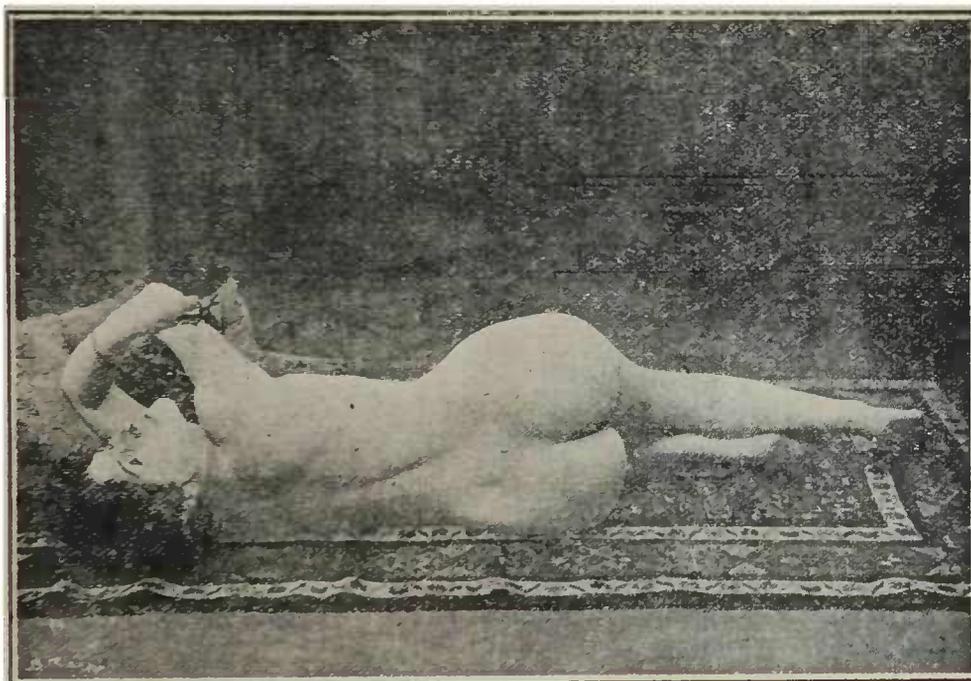
○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 43

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



CHRONIQUETA

De assumpto alegre, assás fértil,
De assumpto alácere e ridente:
Não foi, bastan...tan...tamente,
A «bis-semana», a passada...
No entanto, a Musa, a da Sátyra;
A Musa alácere e ridente,
Talvez me livre, indulgente,
De tão tremenda...«estopada»...

Em riste a lança - a terrifica,
Perversa penna...rombuda l...
Porquanto, Deus sempre ajuda
A quem trabalha, á valer...

Depois de uns bellos *paratys*,
Chamarmos á pá do bucho:
— Aguentar firme, o repuxo!...
Cavar...cavar...sem temer!...

De entre os assumptos mais comicos,
Primeiramente, eu escolho
Um d'elles: — de abrir o olho...
E, os olhos...arregalar!...
Vou referir-me ás já celebres,
A's curandeiras Chinezas;
Que nos causaram surpresas,
Inigualaveis...sem par!...
Não pode ser posto em duvida;
Não pode ser contestado,
Que—em tal mistér delicado,



ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis.





Têm muita e muita pericia ;
Pois— caso extranho e *pasmifero* !
Sem recorrerem a «antróhos»,
Conseguem abrir os olhos
Até da...propria Policia !!!

Interessante, o *habeas-corporis*
Do reverendo Galvão !...
Mereceu bem — citação,
Na Chroniqueta brejeira...
Ao fim da «joça», o tal conego,
Convicto, disse á Justiça :
— Ninguem vae á minha missa...
Por eu não ser mais... *flecheiro*...

Um bello typo *gregórico*,
O tal Alcides Paixão !...
Aquelle, é que é... *tubarão* ..
Que, em largos...mares, se afoga !...
Porém, não tendo um *estomago*
Talhado á tal...*acepipe*,
A's *fuças*, foi-lhe, o Felipe,
E...ao «alto da Synagoga»...

Um *bravo* ! oh, Musa da Satyra,
Ao «cabra», mesmo bem *bão* ;
Que deu sevéra lição,
Ao doente...de *grippe* !...
Faz sempre assim :— Firme, impavido,
Em te sentindo atacado,
Ou de tal, sendo ameaçado :
Ataca...ataca Felipe !...

.....
E ponho, á «Chronica» insípida,
O «pingosinho» final
Não foi alacre e jovial
(Eu, na Consciencia, me espelho)
No entanto, ó leitor benévolo,
O' *leitorinha* gentil :
— Perdões, vos péde, dez mil...
E mais dois :

Escaravelho.



Arrufo de casal :

Mulher —Prometteste-me, antes de casar
commigo, que sempre me havias de satisfazer
todos os meus desejos.

Marido — E então não tenho cumprido ?

Mulher—Não ; ha um que infelizmente me
não podes satisfazer. E' aquelle que tenho
agora.

Marido— Sim ? Então qual vem a ser ?

Mulher— Desejava não ter casado com-
tigo !

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . 10\$000

Exterior 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp ^a .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre-Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo..	Victoria
Fr. Ankhieta.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná.
Jacomo Alluotto & Irmão....	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná



O 2 J. C. Abra anda damnado com o
Pelino.

Accnteceu que este lhe emprestou uma
tintura para os cabellos muito ordinaria.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terríveis consequencias



Baladilhas Ambulantes

De um «Carteiro»

Ha quanto tempo eu lhe adóro,
Mas...de o dizer, me arreceio !...
Por si, ai !.. tanto que eu choro,
E, o seu desprezo, eu deplóro...
— Correio !...

Eu sou um simples carteiro ;
Não sou bonito nem fêio,
Mas, quanto á ser verdadeiro :
Ai ! Que hei de *sêl-o* ; eu, Carneiro...
— Correio !...

Em nósso Lar Conjugal,
Não ha de haver, de permeio,
Qualquer «Embrulho Postal»...
Bem distarçado em rival...
Correio !...

Ai ! Que hei de ter tanto zelo,
De si !... Tal ciúme e recéio !...
— Marido «burro» ou «camelo»,
Ai !... Isso, não hei de, eu, *sêl-o*...
— Correio !...

Um anno, após de casados ;
Do nosso Amor ; mutuo Enleio,
Teremos...certificados :
— Dois filhos, já *registrados*...
— Correio !...

Verás quanto eu sou ousado ;
Meu seio, unido ao teu seio...
— O teu Carinho Extremado,
Pagando...em Pôrte Dobrado...
— Correio !.

Si dizes :—Não !...Te árrésolta
Papel, fazeres, mui feio...
— Sim !...Sim !... Um bérro, então sólta,
Quando eu viér-me...na vólta...
— Correio !...

Pela Cinema-cópia

Escaravelho.



Segundo as melhores informações que
temos podido obter, não ha nada decidido so-
bre o empastelamento de varios jornaes desta
capital.



CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Collecção de 7 (sortidos).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500

O Czarvithe

A cousa mais sensacional da semana foi
o embarque do filho do czar, czarvithe.

Nunca se tomaram precauções tão gran-
des como a do embarque do pimpolho.

Pedro II, Prudente, Campos Salles, Pen-
na, Floriano, embarcaram muitas vezes, sem
tantas precauções.

Ellesinho, porém, precisa de ser cercado
de todas as garantias, porquanto o seu poder
é terrível e ha contra elle os maiores odios.

As malas foram revistadas, os passagci-
ros *corridos*, conforme a gyria policial e Jamim
Incendio Nacional seguia toda a operação com
um olhar severo.

Para o futuro, afim de evitar tanto traba-
lho é melhor que se decrete a prohibição de
receber passageiros o trem que levar o *czar-
vithe*.

Vai só e portanto, em perfeita segu-
rança.

Pode-se até para que a coiza seja mais
acabada prohibir que haja gente nas ruas em
que elle passar.

O Brazil fica assim bem ramificado e o
knout pode bem ser chamado rebenque ou
açoiteira.

Já é um progresso isso da gente ficar
sendo Russia e o Presidente pode ficar tendo
o titulo de Czar, Cacique, Regulo, Ras ou outra
qualquer cousa.

Agora o seu filhinho deve ser o czarvithe,
porque lhe vai bem e a calhar.



Elle, rosmando:—Que conta esta ! cinco-
enta mil réis em psrfumes, isto é, em cheiros
que se perdem no ar, que desaparecem no
ar e morrem sem proveito algu n !

Ella, friamente, sorrindo:—Sim ; que se
perdem no ar...e desaparecem...e morrem...
e vão finalmente encontrar-se com o fumo dos
outros cincoentas mil réis de charutos que tu
gastas todos os mezes !



Como haja tenção de se inaugurar bailes
no Palacio de Guanabara, o Sr. de Teffé está
dando lições de dansa ao Marechal.



O amante — Minha mulher faz annos
amanhã.

A amante — Que me dás de presente ?



— O Rodolpho foi eleito suplente de
juiz de paz.

— Meu amigo: agua molle em pedra
dura...



Instituto de Saúde

E' pena que esse *dr.* Bandeira Filho não escreva a sua historia. E' um homem extraordinario.

Um homem que consegue convencer que faz e desfaz ligações amorosas, que arranja bons casamentos, que cura molestias incuráveis e outras grandes proezas, é um homem assombroso.

Se a cousa fosse de graça, não era de admirar que houvesse clientes; mas, custando tão caro, ás vezes conto e pouco, mostra bem que a crença no seu poder era forte.



Para mim, homem tão extraordinario devia ser respeitado; mas a moral da policia e a dos jornaes não pensam assim.

Desde que os outros creem no seu poder sobrenatural, livre e espontaneamente, não ha na exploração de tal crença motivo de perseguição.

Todos os santos, se não exploraram, pelo menos esmolaram e viveram com o auxilio de crenças semelhantes.

A policia processaria S. Francisco de Assis? A policia trancahiava S. Antonio de Padua?

Dizem que elle seduzia donzellas, viúvas e casadas.

Está ahi mais um serviço que elle prestava á humanidade.

Chegaram-se a elle tantas damas inconsolaveis e sequiosas de amor, chorando maguas do coração, que devia o homem fazer?

Consolal-as, satisfazel-as.

Era o que elle fazia; em ultima analyse, elle dava esmolal de amor.

Supponhamos que haja uma pythoniza dessas bem de saias, que não chegue a ser bem um peixe podre.

Entra-lhe pelo escriptorio a dentro um noço.

— Que soffre? pergunta ella.

— Nada, responde-lhe o rapaz vedado.

— Não é possivel. Quem me procura, é porque soffre. Falta-lhe dinheiro?

— Não.

— E' traido?

— Não.

— Ama?

— Não, ista é, nunca amei.

A feiticeira logo advinha:

— O que lhe falta é amor.

E' esse o seu soffrimento, é essa a sua dôr. Dê-me durentos mil réis que lhe arranjo um.

O moço passa o cobre e depois mais algum; e, como toda a feiticeira deve enfeitiçar, o rapaz vem a amar a *muçia*.

Não é logico, não é justo? não é util?

O rapaz sai talvez depennado, mas amou. Quasi sempre em amor, a gente sai depennado, senão é um cinco, é em dez, em vinte e mais.

Para que differenças, se a illusão augmenta?

O «Instituto de Saúde» era uma necessidade.

Bandeira é um heróe e merece uma estatua.

Zêvê.



Sonetizando...

Si, ás vezes, tu me pedes isto... aquillo...

E, tal pedido, eu attender não posso.

Si, ás vezes, eu disfarço e não me «coço»...

Apparentando estar calmo e tranquillo:

Si, ás vezes, tu me pedes qualquer *troço*,

E eu fingo que repouso, ou faço o chylo

Si, enfim, Leonor, em te agradar vacillo,

Por vezes... Não descrê do Affecto Nosso!...

Bem sabes que:— Sempre, ao fitar teu lindo Semblante, eu sinto um gozo extranho... in-

[findo...]

Prazer idéal, que o coração me innunda...

Ai! Pudesse eu, Leonor, os meus desejos,

Saciar, contigo, em turbilhões de beijos,

N'uma explosão tremenda e furi... bunda!...

Escaravelho.



Na Central, quando *ellesinho* embarcava:

— Porque sou revistado? indaga um passageiro a um agente de policia.

— E' que os *berrantes* não deixam n'ho nô dormir.

V' VENDA:

A LBUM DE CUSPIDOS * SCENAS INTIMAS *

1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " 1000 "



A velha — *E dizem que brocha em mão de pintor borra!..*

No botequim do theatro :

- Que achas da peça ?
- Não estás vendo que estou bebendo.
- Que tem isso ?
- E' que a achei salgada.

— Queres saber de uma cousa, meu car^o

- Amancio : essas taes curandeiras chinezas bem podiam prestar um grande serviço ao Brazil.
- Qual era ?
 - Curar as vistas do nosso presidente.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



As curandeiras

Temos agora uma linda novidade na cidade. Temos umas chinezas que tiram bichos dos olhos dos outros

A policia implicou com ellas e chamou-as á sua presença.

A policia sempre tem cada mania...

Umas mulheres tão preciosas são assim incommodadas pelas autoridades.

Ellas dão vista a quem não tem, como é que se as persegue?

Num paiz como o nosso, onde tudo é cego, umas mulhersinhas como estas deviam ser até condecoradas e não perseguidas.

Calculem que ellas se dispuzessem a ir tratar das vistas do Cattete, como não seria isso util!

Imaginem se a Camara e o Senado as quizessem para o seu tratamento de olhos, como não ganharíamos nós com isso?

E a justiça que está cançada de ser cega, de que forma não receberia os cuidados das divas para nos felicitar?

As taes chinezas são uma preciosidade e o digno chefe de policia não as deve incomodar.

Nós precisamos de vista ou de vistas e ellas nos dão ou melhoram a fraca que temos.

Merecem assim a nossa benção e os nossos louvores.

O primeiro milagre que fizeram foi fazer falar no *Journal do Brasil*, que, desde muito, parecia ter desaparecido.

São ou não milagrosas?



— O Espirito Santo vai ser governado por um general.

— Como é isso?

— Toma nota. Está com dois governadores: um é Coronel, o Marcondes; outro, o desconhecido Getulio, é 1º Tenente Sommando os postos, temos um general de divisão.

— Está no programma.



Ha grandes difficuldades em encontrar um «salvador» para Minas.

Madrigal...inho

Offerecido a uma joven e innocente «pombinha»; que me pediu: —Fizesse, para ella... «uns versinhos...»

Teu lindo rosto, alvo e pálido;
Da rubra côr do azeviche.
Gorducho, anémico, esqualido;
Tão branco... ou mais do que o peixe...
— Um rosto, assim,
Quem tem?... Pois, sim!...

Teus labios, rubros, sanguineos
Da negra côr dos tomates;
Estão pedindo: — Assassínios...
Dizendo, então: — «Não me mates!»
— Labios, assim,
Quem tem?... Pois, sim!...

Mãosinha, assim delicada...
Que até parece — de pelle
De um Kangurú, ser formada.
Luva... á pedir: — Lettra L...
Mãosinha, assim,
Quem tem?... Pois sim!...

E... tão mimosos pésinhos...
Assim de tal... *pequenura!*...
Calçados em sapatinhos...
Quarenta... cinco de altura...
Quem viu, assim?...
.....
Só eu... Pois, sim!...

Escaravelho.



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000 «
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

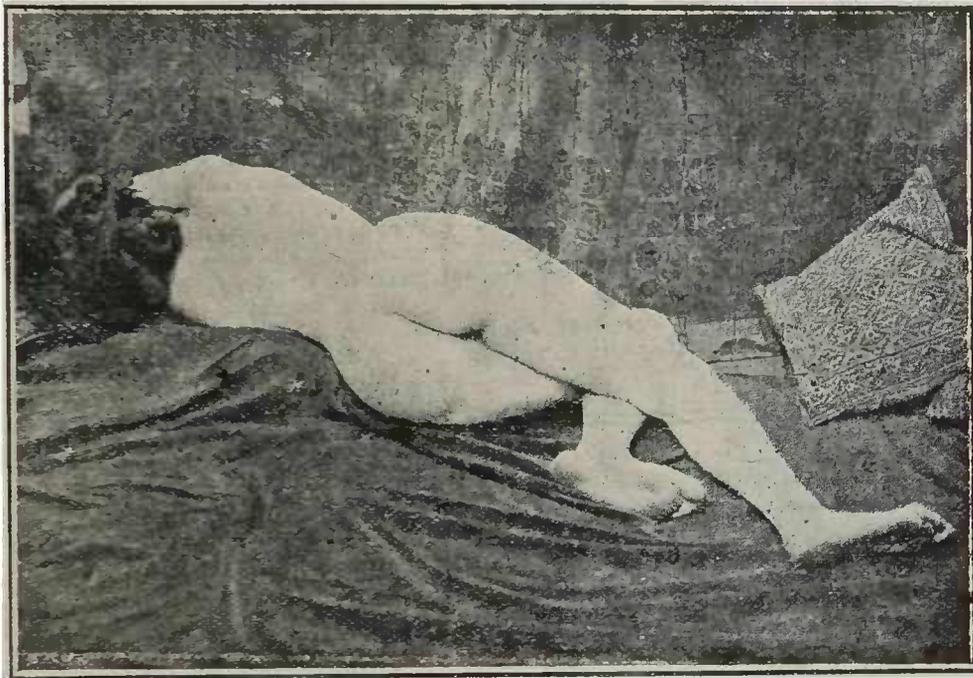
A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



Courreie de la Mode

Paris, 1er. Marce, 1912.

Minhes cares patrices

E'ste carte, é éscripte au couméce de Marce, le béle mézinhe de l'anne, qui régistre l'entrade de la Primavére ; la Belle E'stacion des Fleures... branques et des Amours... encarnades... en les pêtes et... óutre cõuse párecide ; dus mancêbes de sang ardent et des môucinhes vives comme l'azôgue et ésquentadices, comme... un fôugarere d'espíríte, óu un combusteur d'Illuminacion Publique... apagade...

Le raie du damnade du Inverne, tién partide, graces à Diêu, pour la case du Carvalhe... je digne—du diabe plus de mais véilhe... qui lhe carrêgue... á elle—mêsme.

L'entrade de la Primavére—la «giuventude d'il ano»—comme la dénomine le poète italiénne métastazio fûi assignalade pour algumes de muintes fêtes, officiales et intimes ; beaucoup de muite *chics* et splendides.

Comme l'hêure de la partide du 'paquet «Cap Adhura» et pres-que-quasi"á pinguer, min já me réstricte á la citacion des plus de mais originales et *upa-te-dêite* ; que min je tenhe nótade, en les ultimes reunions qui me tien assistide.

Son, elles :

Mme. K. Guynche : —Magnifique toilette, en gaze traquégique, enfêitade de azeitõnes de cabrite prete, capade.

Splendide ! . . .

Mme. N. Háspregas : —Rique, elegaete et originale toilette, en panninhe de limpeze particuliere ; compride, au diantere eu grõsse au posterieur du lade traziere.

A' la cabece, gruiralade de cõquinhes prêtes, pelludes et avantajades.

Verdadeirement... *punitinha* !

Et, con este, minhes cares cares patrices et amiguinhes, toujours enfemprement á la võsse disposicion et de võsses marides et priminhes bõunites, fique, la võsse amigue veille du peite :

Margaride Sans Gêite.

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



-- Bonito ! entornou-se a agua e posso apañhar um esfriamento !

-- Não te Incomodes com isso ; em caso de perigo está ahí o Mucusan para te por boa em tres tempos.

O satyro

Os senhores devem ter notado que os satyros, nestes ultimos dias, têm apparecido com uma audacia pasmosa.

Os jornaes andam cheios de noticias a respeito e elles surgem em todos os arrabaldes, chics ou não, em todas as ruas, excepto na Avenida e rua do Ouvidor, onde só exercem as suas funcções pelo olhar.

Toda a gente sabe que a França, ou melhor, Paris, é a terra dos satyros ; e diriamos que essa nossa actual epidemia é uma imitação, se não soubessemos que os satyros patricios são a gente mais ignorante que ha em materia de cousas francezas.

Sabendo de essa epidemia, Mme. Violante C., petropolitana de alto cothurno, um tanto *toquée*, lida em todas as literaturas, gostando de extravagancias, resolveu procurar um satyro.

Ella queria essa especie de prazer ; queria ser tomada á força ; queria sentir esse gozo primitivo de mulher-preza.

Éra uma mania de mulher cerebral e da decadencia.

Vestiu-se e procurou um arrabalde afastado e uma rua erma, muito contente, não só porque ia encontrar o satyro, como tambem pelo motivo de que o Rio dessa maneira *civilizava-se*, como diz o Binoculo.



Logo que D. Violante chegou ao lugar mais ermo da rua, todo o seu pensamento foi para o satyro.

Ella se via ali agarrada pelos braços herculeos do monstro, mais forte e mais terrivel pelo desejo, magoada, róta e sacrificada sobre aquelle leito de capim e ás forças eternas na natureza.

Ella ia offegante, ao mesmo tempo timida e ansiosa, medrosa e ousada, como se fosse para uma camara nupcial.

O dia estava magnifico, muito azul e uns ares de crystal. As cigarras ciciavam e pareciam as vibrações musicas daquelle dia luminoso. O satyro não apparecia.

Ella seguia, seguia palmilhando, a rua feia com os seus sapatos caros.

Final, avistou um homem. Seria elle ? Approximou-se. O homem passou por ella e quasi não a olhou.

Ella desesperava e, desesperada, voltou-se.

-- E' o senhor o Satyro ?

Respondeu-lhe o homem :

-- Não, minha, senhora, eu sou o Manoel Capineiro.



Ella continuou o caminho desapontada. De onde em onde, ella encontrava uma cara, mas tão desertas estavam as casas como a rua. E de satyro, nada !

Numa dobra do caminho, surgiu-lhe pela frente um preto forte e pequeno. E' elle, pensou ella com alegria. Viu-se logo agarrada, immolada, como uma nympha ao furôr amoroso daquelle fauno escuro. Que prazer !

O homem passou e deu—um bom dia com humildade.

Não se conteve D. Violante :

-- Você não é o Satyro ?

-- Não senhora ; eu sou o Felismino. O Satyro móra na Cova da Onça.

D. Violante voltou, pensando, de si para si, que os jornaes mentem muito.

Oié.



-- Então, o chefe mandou o Ary para a Colonia ?

Certamente. Elle ficou com medo que o homem fosse até ao céu.

Porque ?

-- Se lá chegasse, não pouparia nem uma das onze mil.

JÁ ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —) — Pelo Correio 1\$000



Ella — Já lá se foi o tempo em que eu temia essas coisas. Hoje, quando vejo, assim, uma espada em riste sinto abrir-se alguma coisa em mim.

MARIA C.

Recebemos sua carta. E' bom vir á nossa Redacção onde nos dará mais francas explicações.

Na rua:

— Com quem é casada aquella mulher Anda tão bem vestida. . .

— Pergunta antes quem é o seu amante.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



Carlás de um Matuto

Capitá Federá, 8 do meis de Março do ano qui tá indo pra frente.

Inlustre seu Redatô.

Queira vosmecê arrecebê os meus cumprimento.

A minha iscrivinhação di hoji é triste como u silêncio das campas.

Tenho ainda argumas coizas pra contá da «idade Nova», mais como mi farta uns otro tãto qui eu sube i qui não estão bem insplendo, pur us amigo da «Praça 11», eu deicho de mandá dizê ao seu fremozo jorná, ao quá seu Dotô Bilizaro tem tanta birra.

Pru ço, a minha di hoji, vai sê retaiada num bando de coizas qui eu ouvi, vi e senti.

Uma noite dessas eu estava nu Lairgo du Ruci apreciando u movimento dus homi, das muiers, dus astromovi, dus carro, das luz e dos hotê onde a gente comi quando tem fomi, quando dei cus oio im riba de um letrero qui se vê se na tabolêta do triato São Zuzé. Oiei e li u cito cujo arrefrido letrero; qui quiria dizê: *Zé Pereira*.

Ora, apois, eu tava bem infrente du triato a olá pru tá nome, e vai dahi, odispois, souagarado pru um braço, e oiço uma vois mi dizê açim: «Entre, seu Bunifaço, a seção cumeça agora mesmo. Aproveite. Tá na hora Vosmecê vai vê coizas qui nunca viu na sua vida».

Nisto eu mi vortei pra vê quem era e qui tava mi pegando e falando, e dou cus oio na fisulmia de um caibra gordo pançudo, de barriça mole e de papada, todo vestido cum liforme pardo, cujo palitô tem honras de capote.

Este homi danozo di gordo, meu amavi Redatô, mi dixeram qui si chama-se seu Coroné Arva-Arenga. Alem de sê um cumandante supriô da guarda malacanhada, é tambem impregado apuzentado da perfeitura, arportu da Foia do Dia e *cavadô* triatá.

E' mesmu um bicho iscovado o seu Coroné. A respeito di *arame* elle é um furão.

Mais deixemo o homi du palitô cumprido, de uma banda, qu' me aconceiou qui eu com prasse um lugá distinto pra modi eu apreciá mió u trabaio dus artista.

Dito e feito, mi adirigi em direção du vendêdô di biete, um veio fanhozo, de cavanhaic du tempo da Onça, e pedi um lugá distinto. U diabo do veio paçou-me u rabo dus oio, ligando pouca importancia ao meu liforme e a minha fisulmia, e in antes de mi dá u biête, dixê:

— «E vosmecê pode comprá um lugá distincto? Oie qui custa dois maréis»!!

Antonce, seu Redatô, eu já meio infezado tirei uma oio di boi da minha borça di coiro de Tatú macho e dixê ao veio discunfiado: «Vamo lá, homi, deixe vê o biête, nem qui custe vinte maréis».

Ahi, diante da nota qui tava estralando de novinha qui era, u bieteiro temperô a guela i iscoeu u lugá mió qui avia.

Intrei i mi abanquei na sigunda fila qui fica im frente du parco ondi os atô faz u seu papé.

A musga tocô e odispois u pano açubiu pra riba i u ispetacro principiô intê si acabá. Eu não lhi conto nada, seu Redatô, o pessoá é mesmo bom qui doi, mais, porem, us miores é u seu Afrêdo Sirva, e seu Asdruba qui são homis ambos i dois, e as muiers, a premera é a incomparavi atris Cinira da Polonha, a outra é a tá da Pepa Dergada e a outra é a danoza da boa da Cecilia Porto.

Pra fazê a gente si ri intê si escangaiá, u seu Afrêdo Sirva é unico. Ou caibra levado dus diabos, é só abri a boca e dizê uma das suas lá delle, i u povo da pratêa cai na gaitada intê chorá di gosto.

Inda stou cá barriga esbandaiada di tanto mi ri, pru cauza das pilêras du seu Afrêdo qui é um atô marvado di bom nus negoços de triato. Pra mim eu o considero u premero comediante do Brasi. O seu Asdruba não é mau, trabaia bem, mais u mió papé qui elle faz é u di machicheiro. Sim, sinhô, neste conseguinte não ha sigundo.

A sá Cinira é compreta na arte, não si lhe discobre uma farta artistica, p'ra todos u lado qui a «Arte» lhi mande ella vai convencida di dá dizipenho a quarqué mição, compenetrada da sua capacidade.

A gracioza Pepa tambem tem as suas culidades, e faz gosto a gente vê ella trabaiaando cú tantas denguiçe, dizipenhando cú carinho o seu papé. No parco chega a sê intê mimozza o diabo da rapariga gorduchinha.

A Cecilia Polto é boa tambem, trabaia bem, apontos do povareo, dus ispetadores bate parmas satisfeito.

A tá da Revista *Zé Pereira*, tá boa, nem si discote; e, odispois, us *intendêdô* di triato dizem qui nós não temo artista!!! Ora veja, seu Redatô, qui injustiça.

Intê u coiro dus coristas agardou, praquê tava muito afinada, a não sê uma ou otra cara de muiê feia di danado, qui eu vi lá, e argumas pernas finas e bunda chupada. Mas o Alfredo, a Cinira, a Pepa e a Cecilia sarva tudo.

O seu coroné Arva-Arenga qui diga si u negoço tá bom ou não tá.

Pra treminá esta qui stá cumprida de mais, seu Redatô, eu aconceio a vosmecê pra dá um sartinho intê u São Zuzé pra vê si eu tou mintindo de verdade.

Vá, qui vosmecê ai di sahi de lá ca barriça escangaiada de si-ri.

E não tendo mais nada pra contá, eu me dispido de vosmecê, intê pra sumana qui tá pra chegá.

Cº. arrespeitador sero e cizúdo

Bonifaço Sargado.



Os eleitos

Propicio

Excelsior.

Quem é este? Ninguém sabe. E é por isso mesmo que elle foi eleito.

Nos tempos que correm, o bom é a gente não ser conhecido para ser representante do povo.

A candidatura do grande Propicio foi uma cousa inesperada e surprehendente; mais do que isso ella foi explosiva.

Propicio fez a propaganda de sua candidatura com auxilio das granadas do S. Marcello.

Está ahi uma originalidade bem original que nunca foi vista em parte alguma do mundo.

Propicio não usou enxada, não usou picaretas; empregou granadas.

Não cavou; bombardeou.

Gostamos muito dessa attitude que faz mais uma vez a Europa curvar-se ante o Brazil.

De resto, Propicio devia ser sempre feliz.

Teve os melhores começos e, é justo, que tenha um bom fim.

Que vai elle fazer na Camara? Nada.

Está ahi outro sem direito e uma sua alta virtude.

Discursos 4 cousa inutil e idiota.

Um deputado deve ficar calado para ser notavel.

Barbosa Lima e outros faladores são o flagello dos Parlamantos que os aturam.

O nosso Propicio, o homem mais popular da Bahia, vai ficar calado e está ahi porque será um grande deputado.

Especialista em toda a especie de engenharia, elle ha de sel-o na parlamentar e politica.

Os tuneis e as ligações serão empregadas pelo notavel engenheiro nas suas relações politicas.

Nós temos a maxima esperança no seu mutismo que será certamente o maximo ornamento da Camara.

Excelsior!

Chaleira.



Comichões

E' o titulo de um novo livro que vae sahir a luz ainda este mez, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



Pernambuco está uma delicia. Como o governo do Sr. Dantas, nunca houve outro lá regeneradoramente tyrannico.



Pensamentos...

— Quem muito se abaixa, na posição de apanhar... pássinhos, estar parece...

— Os macacos, assemelham-se muito aos *gouvéas*; não olham para os seus rabos... lá delles... Olham, tão sómente, para... os dos outros...

— Quem o alheio veste, mui raramente leva no posterior... as calças rotas...

— A mulher, é como o vinho... engarrafado. Engana, ao mais fino, na introdução do... saca rolas...

— Quem tem assento, tem medo... de o vêr, involuntariamente, furado...

Livre Pensador.



Uma alma grande...

Apesar de pequeno no physico, mau grado mes. no a sua mediana estatura, o Procopio era, como vulgarmente se diz, «uma alma grande».

Entretanto, si elle era grande alma, não o era positivamente em outras coisas... porquanto, talvez mesmo devido á sua pequenez... é que a linda mulher a quem desposára havia um anno apenas, aproveitando-se da sua ausencia nos affazeres do escriptorio, permittia que outro menos pequeno que o Procopio... lhe fizesse a côrte, recebendo, em troca das caricias que lhe proporcionava, o preenchimento do vacuo que o marido jamais conseguira encher...

Esse outro um bello rapagão espadado e



«forte» como... o Mario, era nem mais nem menos do que o Eduardo, ex-namorado da adúltera e tambem muito amigo do Procopio, a quem se mostrava muito dedicado e que o recebia em sua casa como leal amigo.

Ora, o Eduardo, que nunca perdera as esperanças de se fazer um dia *socio* do Procopio... aproveitou a vasa que o amigo lhe proporcionava, levando-o a sua casa, e, trahindo a confiança deste, começou a sitiar a praça, que era no caso a sua ex-namorada, e ao fim de um anno conseguia vel-a capitaliar...

D'ahi por diante, Eduardo, que até então só ia a casa do Procopio á noite, quando elle estava, passou a frequentar-a diariamente, na

sua ausencia e isso foi causando especie á visinhança que não dormia e achava que aquella amizade entre o joven Eduardo e a mulher do Procopio se fazia cada vez mais profunda... e escandalosa...

D'ahi o receber o Procopio varias cartas anonymas, em que se lhe chamava a attenção para o proceder da esposa, que, segundo as cartas na sua ausencia dava *entrada* a um primo que alli ficava horas e horas esquecidas, só se retirava proximo á hora de sua chegada.

Disposto a não ligar importancia a cartas anonymas que julgava sempre filhas da perfidia e da inveja, Procopio a principio não deu credito ao que se lhe dizia e deixou-se estar. De tal modo, porém, insistiam nas accusações á sua esposa que, um dia, resolveu certificar-se e appareceu em casa antes da hora costumada, indo encontrar os dois melros, isto é, a esposa e o amigo na mais prosaica das situações...

Limitou-se a desprender um — oh! — e retirou-se incontinenti, para só voltar muito mais tarde.



No dia seguinte, Eduardo acoroçoado pelo remorso foi procurar Procopio ao escriptorio, dizendo-lhe:

— Aqui me tens, Procopio; fui um miseravel e trahi a amizade que me dedicavas seduzindo tua mulher, como sabes. Mata-me se quizeres!

Procop' o, como ficou dito, era uma grande alma... e á vista daquella sincera expansão do amigo, disse apenas:

— Socega, Eduardo; continue a ser o mesmo para contigo. Suppoz que fosse outro o amante de minha mulher; imaginei que a perdida me enganava com o patife do primo, mas felizmente verifiquei que não é verdade.

Uriel.



Horas de Recreio

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
explendido livro de
contos brejeiros ornado de
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega 182,

Casos do Rocha

(ARTE DE MORDER)

A quem não conhecer perfeitamente o Rio de Janeiro, todos esses casos que são aqui contados, parecerão inverosímeis.

Temos habitos singulares de franqueza e liberalidade que permitem a existência e as proezas do Rocha.

Não ha mal que seja assim e o Rio de Janeiro não tem obrigação de copiar esta ou aquella cidade no tocante a usos e costumes.

Um outro caso do Rocha.

O nosso príncipe da Facada estava naquella do-
mingo em maré de caipo-
rismo.

Não arranjava nada, apezar dos muitos bôtes que déra.

O dia passara e parecia que ia acabar sem obter cousa alguma, quando, tendo abandonado as ruas habituaes de suas operações, se aventurou pela rua da Carioca em fóra.

E' preciso que se saiba que Rocha tem certas ruas para operar. Habitualmente é o quadrilatero formado pela Avenida Central, ruas de Gonçalves Dias, Sete e Avenida.

Rocha, como dizia, largou-se pela rua da Carioca em fóra e eis senão quando topa o negociante C.

Elle conhecia vagamente esse homem r'co, mas não teve duvidas : deu todo o vapor e atracou-o.

O negociante não se aborreceu, porque está consagrado no nosso codigo da celebridade que homem que Rocha morde, é homem celebre.

O homem andava e o nosso grão-mestre da confraria, mordida, mas mordida grosso.

O negociante resistia e Rocha não desanimava.

Num dado momento, na outra calçada e em sentido opposto ao em que elles iam, apparece o senador J. M., então ministro poderoso.

Rocha teve logo um alto pensamento. Levou a mão ao chapéu familiarmente e disse alto com intimidade :

— Como vais, Joaquim ?

O negociante, á vista disso, desarmou-se e passou-lhe os cincoenta mil réis.

Não ha duvida que o Rocha morde, mas sabe morder com arte e elegancia.



Alad.

Numa conhecida casa de pensão :

— Li hoje um artigo no jornal — observou a dona da casa — onde se diz que, dois terços, pelo menos, de todas as doeuças que affligem a humanidade, são devidas ao comer de mais.

— Concordo com o que esse jornal diz — observou do extremo da meza um dos hospedes — e a prova é que se passam mezes nesta casa sem ninguem cahir doente !



— Desejo saber quanto me leva pela impressão deste livro.

— Isso deve custar-lhe uns quatrocentos mil réis.

— O que ! Isso pode lá ser ?

— Então acha caro ?

— Carissimo !

— Mas note o senhor que por esse preço faço-lhe duas impressões ; a do livro e a que lhe causou ouvir o preço que lhe pedi.

(Note-se que isso não se passou cá em casa...)



Um conselho familiar :

E' isto, minha cara Armanda. Não ha meio de vir um... Isso me aborrece...

A outra distrahida :

— Talvez se mudasses de marido... Quem sabe ?



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



BASTIDORES



Escreve-nos o Sr. Joaquim d'Oliveira, appellando para a nossa lealdade e pedindo para que declaremos não ser elle o autor das «piadas» aqui insertas com relação a quem quer que seja, do Pavilhão, onde o apon-

tam como responsável pelas mesmas.

Embora seja isso desnecessario, cumpri-mos um dever de justiça declarando que o Sr. Oliveira não pôde ser responsabilizado pelas «piadas» referidas, pois que de facto não as tem fornecido; estando, por isso, fóra do alcance dessa suspeita.

O Alberto Ferreira sempre lucrou alguma coisa com o seu *suicidio*: conseguiu novamente as caricias da Judith...

Com vistas ao Saboeiro e á Laura Barros...

Que lindas coisas, que *delicadas* phrases ouviu o Carlos Leal á Virginia Aço na noite da récita dedicada aos Democraticos!

Inda bem que elle soube responder com a mesma *gentileza*...

Alviçaras a quem descobrir qual a menina do «Pavilhão» que anda agora ás voltas com um *pinto* e um *coelho*...

Sempre queremos ver quem canta *victoria*...

Pedem-nos para por nossa vez pedir-mos ao Albuquerque para dar uma folga na pequena, que é para ella não ter tantos chiliques...

Vá, seu Albuquerque, não seja tão mau-sinho, sim?

Diziam por ahi que o Celestino não conhecia ainda os cinco mandamentos...

Bem que os conhece... Pois si o Carlos Leal lh'os chegou ao nariz, ha dias...

Depois que anda com a Judith, a Beatriz Mattos tem automovel para o theatro.

Sempre uos sahiu uma «mangueira» a Beatriz!

Uma noite destas, diz a Maria das Neves, a Estrella e a Celeste, para lhes assistirem na doença, tiveram, nada menos de dez homens aos pés da cama...

Ai! pobre cama!...

Dizem que vae ser posta uma «guri-ta» á porta do camarim da Ermelinda, no «Pavilhão», para que o Oliveira Papaina melhor possa fazer-lhe guarda...

É como o pandego disfarça bem a coisa a ler jornaes!...

Sempre queriamos saber para que fim teria a Victoria mandado alguém *distrahir* o Ferreira de Almeida, com umas cervejas, emquanto a Elvira ficava a sós com ella no aposento, quando a foram visitar...

Si nos dissessem isso por *miudos*...

... Muito somitica nos sahiu tambem a Virginia Aço! Deu a pomba ao Bento, depois tirou-lh'a.

Isso não se faz...

... Bella *prenda* recebeu o Carlos Leal na noite da récita dedicada aos Fenianos, sim senhor!

Imagem lá: um «Santo das Caldas», vermelho e cabeçudo!...

Que lindas ligas e meias de seda preta trazia a Gabriella um destes dias, no ensaio!

Mal empregadas naquelles palitos!

Positivamente não é nesta temporada que o Cruz consegue tirar uma photographia á Rita...

Para o anno (si cá voltar...) então poderá ser.

Porque será que não pára uma costureira no camarim da Virginia Aço?

Será devido ao *bello perfume* que d'alli se evola?...

O Alves Junior estava muito caladinho mas nós soubemos que o pandego teve mesmo uma valente *pingadeira* de que se livrou com as poderosas injeccões de *Mucusan*.

E' ou não é um excellente remedio, seu Alves?...

Vae ser inaugurado brevemente um novo estabelecimento cá no Rio. Trata-se de uma fabrica de *fressuras*, installada á rua do Riachuelo e sob a direcção das meninas Victoria e Deolinda, que para esse fim deixarão o theatro.

.. Está agora em moda offerecer-se bonecos e bonecas ás meninas do «Pavilhão».

Tambem seria o *boneco* que tem a Beatriz Mattos, offerecido pelo saboeiro?...

A Aurelia Mendes diz que tem ganas de tornar a pisar em scena á invejosa da Virginia, só para ver outro banzé igual ao que já houve, e, durante o qual, tantas coisas lindas foram ditas...

Cautela, valente Celestino!

Formigão.

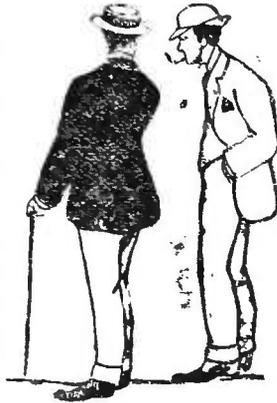


Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



Trepações

Foi simplesmente pavorosa a «farra» de automovel que em companhia do Accacio, da Gina, da Henriqueta Italiana e da Gatinha fez o Raphael Bicheiro, da zona Rezende. A coisa teve escalas pelo Ipanema, com uma ceia; pelo «Mourisco», onde estourou *champagne*, e depois pelas «furnas» da Tijuca, transformadas em novo *Paraiso*... pelo Raphael e pela Henriqueta...



O *chauffeur* não nos contou mais nada porque, diz elle, o Raphael é *amarrado* e isso é o diabo!...

Parece que a Sylvia Velhusca já desistiu de cortar o Roque á navalha, por ter o camarada descoberto um fornecimento de passagens á Orópa... feito pela gaja no *chateau* da Chica, na zona Lavradio.

Que mulherzinha *valiente*!...

Garantiu-nos a Dolores que o Santa Casa foi espinafado pela Mineira, em pleno largo de S. Francisco, por ter o moço lhe marcado um *encontro* para certa hora e ao qual faltou.

E' «especial» a Mineira!

Contaram-nos que a Albertina Cebolinha foi obrigada pelo papeleiro cara de lua cheia, da zona Sete de Setembro, a arribar da Pensão da zona Presidencial para outra zona ainda mais recatada...

Teria a Cebolinha levado comsigo o banquinho em que trepava para fallar ao telephone?...

A Amparo Arrea a Pandeireta diz que as *caricias* que proporciona ao Oscar Açougueiro, da zona Assembléa, são todas *amodernadas*, porque, á moda antiga tem elle em casa...

Isso é mesmo verdade, seu Bahiano?

Depois de muito perseguida pelo Gastão, a Leonor Tapadinha deu o grande desespero e disse ao «zinho» que não vivia de *brisa*; quando quizesse *vél a...* levasse «arame»...

Querem ver que o camarada já se esqueceu da Thereza, da zona Constituição?

Grande cavacão deu o «cara de camarão assado», da pharmacia do piluleiro da zona Mem de Sá, com a nossa ultima nota a seu respeito, e dizendo ser capaz de esfolar quem o pôz aqui.

Si o italiano das fructas soubesse do *negocio* por miudo, com a *costella*... quem sahia esfolado era por certo o «cara de camarão»!

Corre pelas zonas que o Celso Pasteleiro, moido pelo remorso, resolveu procurar novamente a Emilia Periquito, promettendo-lhe solver os seus compromissos, afim de que os *cadaveres* não a persigam mais.

O que dirá a isso o Baily?

Disse-nos a Antonietta, ex-Julinha e *ex-discipula* da Maria, da zona Hospicio, que a sua briga com a Mindoca foi motivada pelo facto de querer esta fazer-lhe a *limpeza* diariamente... Por seu lado a Mindoca nos declarou que o *negocio* é justamente ao contrario do que diz a Antonietta...

Qual das duas fallará a verdade?

Ha quem diga que o Seraphim Hortaleiro da zona Lavradio ainda acaba dansando de velho ao som da marreta, com as taes conversas ás escondidas, que tem com a portuguezita da fabrica de camas.

Tenha juizo, seu Seraphim; olhe que isso acaba mal!...

O João Pelludo diz que nunca pensou que o Roque escangalhasse a «panellinha» da *trempe* Amparo, Carmen e Chica Treni, fazendo com que esta ultima rodasse do «Chopp» nos calcantes.

Isso é que se chama virar o feitiço contra... a feiteiceira!

Não é exacto que a Ambrozina Tres Gostos se tenha feito familia. A funcçionaria continúa a entrar nos seus pavorosos *pileques* e a passar as palhetas muito bem passadas no seu actual marchante.

Acreditamos porque foi a Olinda Gallinha do Regimento quem nos contou isso.

Liugarudo.



Entre amigos:

— O genio de minha mulher está se tornando cada vez mais insupportavel, ainda hontem me partiu na cabeça um prato de louça. Que diabo me aconselha você a fazer?

— Uma coisa bem simples: não compres mais pratos de louça para o futuro; compra-os de estanho, para que se não quebrem.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

CAPITULO V

Pausolo é recebido pelo povo da Pryphemia.

Sua voz estridente atravessou os ares, apezar do barulho que fazia a fanfarrã, e a multidão respondeu:

— Viva o Rei Pausolo!

Os musicos pararam a marcha que tocavam e entoaram o Hymno Pausoliano no que foram acompanhados por mais de cem vozes que pronunciavam as palavras.

Pausolo não se levantou. Um cavalheiro muito atarantado, com as mãos quentes e os olhos esbugalhados, depois de ter formado um grande circulo com os manifestantes, conduziu o Rei até um estrado especialmente feito para receber sua Augusta pessoa.

Philis, notando que não havia um lugar que lhe fosse destinado, sentou-se sobre uma almofada, mostrando no semblante uma expressão de contentamento. Diana, um pouco mais calma que de costume, sentou-se em uma outra almofada. Como uma estatua de marmore, envolvida por figuras allegoricas, Pausolo abriu os braços, sacudiu a cabeça, para exprimir a sua enorme gratidão, e docemente sentou-se ao throno.

Era inevitavel a eloquencia official, que seria recebida como um castigo divino. O primeiro orador foi um homem do povo.

— Senhor, disse elle, amamo-vos immensamente, nós, os pobres, os abnegados da sorte, quando nos deitamos ao pé de um muro ou sobre a relva verde, para dormir ou para amar, não nos prendem pelo simples facto de não sermos ricos. Quando temos apenas o dinheiro sufficiente para a compra de um pão, ninguem nos obriga a roubar para comprar uma calça. Tryphemia é um paiz de inteira liberdade. Cada qual tem o direito de fazer o que muito bem entender sem que quem quer que seja possa obstar. O Rei Pausolo é magnanimo.

Pausolo agradeceu.

— Este discurso lisonjeia-me bastante. Que se dê a este infeliz uma choupana com todos os confortos e ainda por cima tres boas raparigas para lhe aquecerem os lenções durante o gelido mez de Dezembro. E o mesmo se faça a mais doze infelizes que elle designará. Encarrego-me de sustental-os, e se tiverem filhos, dobrar-lhes-ei a pensão. Emfim que se distribua a cada pobre uma moeda de

ouro como prova de alegria pela minha volta ao bello paiz da Tryphemia.

A multidão acclamou.

Um segundo orador aprumou-se.

Senhor, disse, nós vos bem dizemos, nós, representantes do commercio miudo, porque nos deixais tranquillós, e vendemos o que bem queremos, sem patentes nem privilegios. Pessoa alguma tem o dlreito de entrar em nossa casa em nome do governo: nossos phosphoros, nossos cigarros e mesmo nossas cartas de jogar não são obrigadas ao sello; nosso commercio é livre. Si um freguez sym-pathisa com a caixeira e vice-versa, os dois entram para a sobre loja e ninguem tem o direito de incommodal-os. E' somente a vós que devemos tudo isso, Senhor; em nome de todo o commercio, eu saúdo a Vossa Magestade.

— Meu amigo, disse Pausolo, nada vos offereço porque certamente não acceitareis, mas eu dou dez hectares de terras da corõa com o dinheiro necessario para construir uma casa para hospedagem dos empregados no commercio que estiverem necessitados.

Si eu pudesse dar ainda mais liberdade do que a que tendes, faria de bom grado, mas o codigo de Tryphemia priva-me de toda a concessão que eu queira fazer a mais.

— Viva o Rei Pausolo! gritou a multidão.

Um terceiro orador apresentou-se.

O sentido de seu discurso lia-se em seus olhos, e mais ainda no largo gesto pelo qual annunciou o primeiro periodo. Em nome das classes dirigentes, elle ia agradecer ao Rei os beneficios que foram trazidos pela grande lei Tryphemiana.

Mas o Rei interrompeu-o.

— Senhor, não foi para vós que eu mudei todos os costumes. Si minha lei vos agrada, fico summamente satisfeito, mas ha de convir que podeis conquistar a felicidade, no limite das alegrias humanas, sem que eu me occupe de impedir-vos de chorar. A lei é igual para todos. Sois homem, e como homem tendes o direito de segurar vossa vida com independencia. Tenho o prazer de saudau-vos.

As acclamações redobraram.

— Basta... basta... disse Pausolo: O chefe da Segurança publica está ahí? Tenho alguma coisa a dizer-lhe em particular.

(Continua).